

OBSERVAÇÕES PRELIMINARES SOBRE A PREVALÊNCIA ESTACIONAL DOS NEMATÓDEOS GASTROINTESTINAIS DE OVINOS CRIADOS NO SERTÃO PERNAMBUCANO.¹

TEREZINHA PADILHA CHARLES^{2*}; ELIEDA DE AMORIM MARQUES DE MEDEIROS³, JOSÉ POMPEU³ e DENISE DA SILVA BARBOSA³

Dois ovinos SRD, machos, com 3 a 6 meses de idade, livres de infestação após tratamento anti-helmíntico, pastejaram juntamente com um rebanho naturalmente infectado por um período médio de 29 dias durante 12 meses (08/01/88 a 06/01/89). Após o período de pastejo os animais permaneceram estabulados por 14 a 21 dias. Após este período, os animais foram necropsiados para coleta, contagem e identificação dos nematódeos adquiridos. Nos períodos de pastejo compreendidos entre 05/08 e 11/11/88 nenhum nematódeo foi adquirido. Nos outros períodos o número total médio de nematódeos adquiridos por animal foi de 3378. O número médio de Haemonchus contortus variou de 200 no período de 11/11 a 09/12/88 a 14650 adquirido no período de 08/04 a 06/05/88. As larvas de quarto estágio representavam mais de 80% da população de H. contortus presentes nos animais que pastejaram no período de 03/06 a 05/08/88. O número de Trichostrongylus spp. (T. axei e T. colubriformis) variou de 50 a 650 Cooperia spp. (C. pectinata e C. punctata) ocorreu em oito dos doze períodos de pastejo, variando de 50 a 650 helmintos por animal. O número de Oesophagostomum columbianum por animal variou de 15 a 250 tendo ocorrido em seis períodos de pastejo. A transmissão das várias espécies ocorreu principalmente no meado da estação chuvosa/início da estação seca.

¹ Com o apoio parcial do PAPP-SUDENE; ² Med. Vet., Ph.D., EMBRAPA-CPATSA,

³ Bolsistas do CNPq.